

Fonte

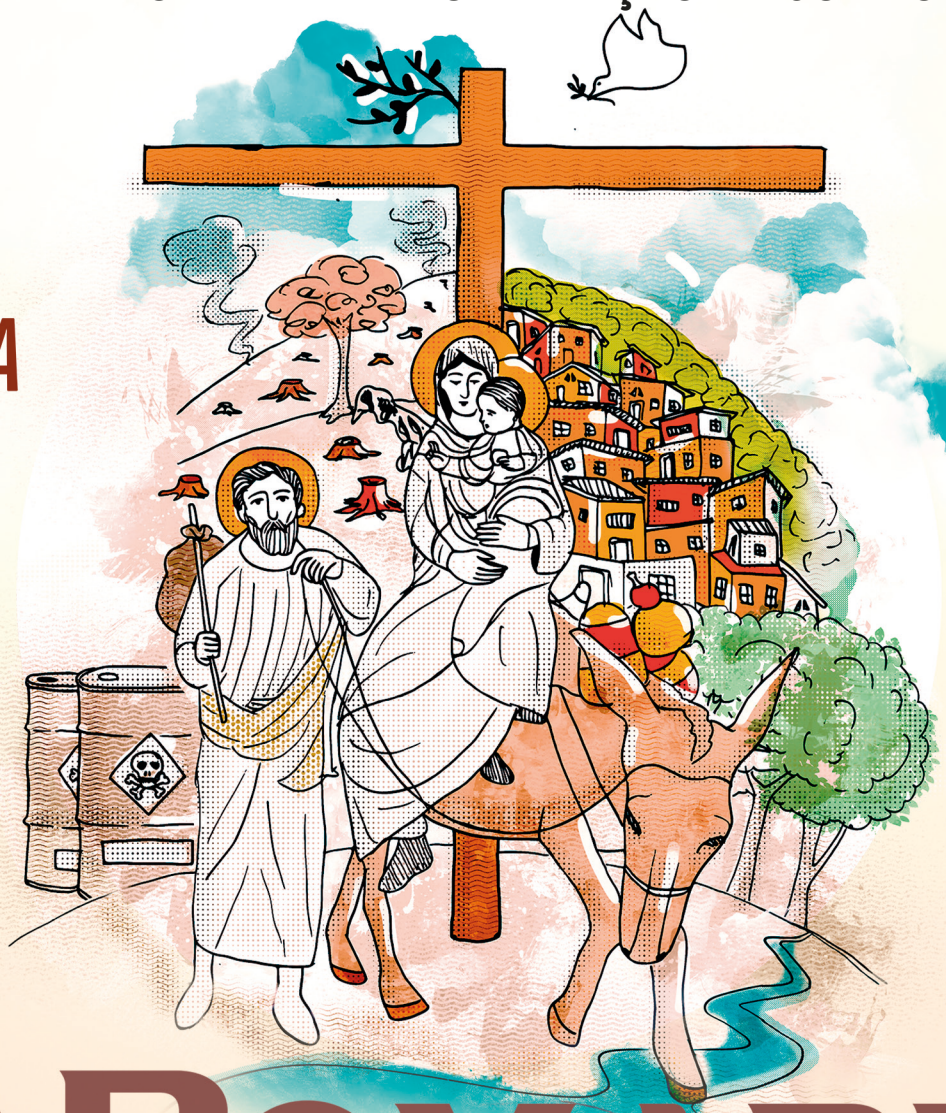
Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)



Diocese de
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 289 - EDIÇÃO DE JUNHO DE 2024

**"PEREGRINOS
DA ESPERANÇA
NO CUIDADO DA
CASA COMUM"**



26^A ROMARIA

DA TERRA E DAS ÁGUAS

9. JUNHO | **CEAR** GOVERNADOR CELSO RAMOS

2 0 2 4 | CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO ANGELINO ROSA



ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS





PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Estimados irmãos e irmãs! Nossa 32ª Romaria ao Santuário de Fátima, Mãe dos Pobres, foi um momento profundo de comunhão e unidade. O povo enfrentou a chuva, o mau tempo e demonstrou seu amor por Maria, por Jesus. Me emocionava ver chegando, no espaço do Santuário, as famílias, idosos, crianças, nosso povo peregrino da esperança.

Nossa Diocese de Caçador celebra seus 55 anos da chegada de seu primeiro bispo Dom Orlando Dotti. No Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, São Paulo, nos encontraremos no próximo mês de junho, como romeiros e peregrinos da esperança.

O Ano Jubilar de 2025 nos faz o forte apelo de sermos anunciadores da esperança: Je-

sus Cristo. Assim motivados queremos fortalecer nossas comunidades, nossas pastorais, movimentos e grupos. As celebrações, as romarias, as peregrinações fortalecem nossa fé e nossa ação missionária.

Vamos reiniciar as obras do nosso Santuário de Fátima em Fraiburgo. O Santuário é diocesano! É nosso! Nosso povo merece este Santuário, nossa Mãe Maria merece este Santuário! O espaço tem acolhido tantas pessoas, devotos e devotas, não só de nossa diocese, mas de muitos outros lugares. Nosso Santuário tem se tornado um grande centro de peregrinação e evangelização, de devoção mariana, de encontros e celebrações diocesanas. Um lugar de bênçãos!

Os primeiros a colaborarem foram os padres e as paróquias. Chegou o momento de todo nosso povo manifestar sua generosidade para vermos erguido em direção ao céu nosso Santuário Diocesano.

Maria, Mãe da Esperança! Rogai por nós!

Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador

EDITORIAL

Queridos (as) leitores (as)!

O mês de maio nos mostrou quão desafiadora é a força da natureza e ao mesmo tempo, o quanto a solidariedade está presente em nossas ações e em nossos corações. Por uma situação triste com nossos irmãos gaúchos, fomos chamados a nos unir e ajudar financeiramente, voluntariamente e através de orações. Este é o verdadeiro sentido do Evangelho e da fé cristã. A comunhão, a unidade, a compaixão, a partilha e o amor. Todo esse drama enfrentado pela população do Rio Grande do Sul nos faz perceber e refletir que somos seres frágeis, passíveis de sermos atingidos pelas adversidades que a vida nos apresenta, mas, que também temos força para nos reerguer. Que neste momento possamos ser

luz e esperança na vida de tantas pessoas!

Na caminhada diocesana seguimos com a apresentação do nosso Plano Diocesano de Pastoral (PDP) nas paróquias e também por aqui no Jornal Fonte. Passos firmes em vista do fortalecimento das Comunidades Eclesiais Missionárias.

Trazemos presente nesta edição, os Santos do mês de junho e as tradicionais festas em honra a eles, como forma de devoção popular.

E por falar em devoção, fazemos memória de um dia lindo que ficou marcado na história do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, em Fraiburgo. A 32ª Romaria emocionou e renovou a fé de mais de 4 mil fiéis presentes nesta celebração de en-

contro, de paz e de espiritualidade.

Deixamos também o convite para mais um momento de grande importância em torno de uma causa que é de todos: o meio ambiente. A 26ª Romaria da Terra e das Águas será no dia 9 de junho, em Governador Celso Ramos. Sejam todos *“Peregrinos da Esperança no Cuidado com a Casa Comum”*. A natureza clama por socorro!

São Francisco de Assis intercedei a Deus por nós!

Boa leitura!

Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br

Edição: Pastoral da Comunicação/PASCOM

Jornalista Responsável: Elaine Karch de Almeida

Diagramação: Gustavo Henrique Guedes Fambomel

Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador, CNBB, copyrigh@Vatican News.

Impressão: Graf Norte / Apucarana-PR

Tiragem: 9.000 exemplares



A ORAÇÃO DO PAPA FRANCISCO PELOS GAÚCHOS

Em sintonia com o drama vivido pela população do Rio Grande do Sul, o Papa Francisco recordou durante oração para uma multidão de fiéis na Praça São Pedro, no Vaticano, os dias difíceis que o estado brasileiro enfrenta. Ele prometeu rezar pelo povo atingido pela pior tragédia climática de sua história, que afetou 428 de 497 municípios e deixou centenas de milhares de desabrigados.

“Quero assegurar a minha oração pelas populações do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, atingidas por grandes inundações. Que o Senhor acolha os mortos e conforte os familiares e quem teve que abandonar suas casas”.

Como forma de solidariedade e compaixão neste momento de crise, o pontífice também decidiu fazer uma doação de cerca de € 100 mil (aproximadamente R\$ 556 mil) para ajudar as vítimas das enchentes. A informação foi confirmada pelo arcebispo de Porto Alegre e presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Jaime Spengler.

“Fomos informados através da Nunciatura Apostólica de que o Santo Padre destinou um valor substancial, através da Es-molaria Apostólica, para auxílio dos desabrigados”, disse o arcebispo, segundo a Vatican News, a agência de notícias da Santa Sé.

“Este valor foi em torno de 100 mil euros e será repassado para o Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o regional que abrange todo o Rio Grande do Sul, para ajudar no que for possível”, acrescentou.

Em conversa com o Santo Padre e em entrevista ao Vatican News, o arcebispo disse que a situação realmente é caótica. *“Temos várias vilas, bairros de muitos municípios completamente debaixo d’água e muita gente esperando por socorro. O Exército, a Defesa Civil, o pessoal das nossas comunidades, gente de fora do Estado, enfim, é muita gente colaborando. É realmente uma situação jamais vista”, declarou.*

FRANCISCO, Roma 05 de maio de 2024

DIOCESE DE CAÇADOR E CÁRITAS DIOCESANA PROMOVEM CAMPANHA EM FAVOR DO RS

A Diocese de Caçador e a Cáritas Diocesana se solidarizam com os atingidos pelas fortes chuvas no estado irmão do Rio Grande do Sul. Além de estarmos em profunda comunhão e oração, promovemos uma campanha e disponibilizamos uma chave pix para arrecadação de doações em dinheiro a serem destinadas a atender as necessidades das pessoas afetadas. Cada pequeno gesto de solidariedade pode ajudar muito neste momento de extrema dificuldade.

Colabore doando pela chave pix 49 999240402

AJUDE OS ATINGIDOS PELAS CHUVAS

CAMPANHA EM FAVOR DAS VÍTIMAS
NO RIO GRANDE DO SUL

CONTRIBUA PELO PIX



49999240402

(Mitra Diocesana de Caçador)



Compartilhe essa informação!
Ela é importante



MINISTÉRIO DO CATEQUISTA



A grande maioria de nós conheceu na infância a figura do Catequista: homens e mulheres que se dedicam a transmitir a fé. E muitos deles marcaram de forma positiva nossa infância, por isso os recordamos com carinho. Em maio de 2021, tivemos a graça de ver a Instituição do Ministério do Catequista, decretado pelo Papa Francisco. Esse ministério tão importante e porque não dizer, essencial ao caminhar da Igreja, nos enche de alegria e gratidão, por aqueles que, sem medir esforços, se doam ao serviço da evangelização, como anunciadores da Boa Nova.

A Palavra de Deus nos diz que *“há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo, há diversidades de serviços, mas o Senhor é o mesmo [...] tudo isso, porém, o realiza o Único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz”* (1Cor 12, 4-6.11). O Catequista é aquele que descobriu em seu íntimo sua vocação de batizado e a põe em prática na vida da comunidade a que pertence. Tem como missão um grande desafio nos dias atuais: fazer Deus conhecido e amado, através dos ensinamentos da Santa Igreja e sua Doutrina Secular. Mas, principalmente, fazer tudo isso com seu exemplo e testemunho de fé, vida cristã participativa na comunidade e muita, muita alegria.

A difusão da Boa Nova ao longo da história da humanidade foi feita por homens e mulheres corajosos, clérigos, pessoas consagradas e também por leigos e leigas que contribuíram como verdadeiros missionários alicerçados na fé apostólica. Bem sabemos que os primeiros ensinamentos catequéticos devem provir dos pais aos filhos já na mais tenra idade. As bênçãos que os pais dão aos filhos ainda no ventre da mãe, quando traçam sobre eles o sinal da Cruz, ou rezam por eles, já é um início de evangelização, também as orações que fazem juntos, tudo isso é catequese. Porém, na caminhada da vida, desde cedo é preciso que cada criança tenha uma formação catequética mais profunda, que lhe toque o coração para criar uma certeza de pertença a Cristo e à comunidade eclesial em que vive, ou seja, toda pessoa tem o direito

de conhecer a Deus com maior profundidade, para que se sinta verdadeiramente amada por Ele e O ame intensamente. Como também tem o direito de participar da vida da Igreja, conhecer sua doutrina e receber os sacramentos.

A Catequese é o momento em que a Igreja estende a mão às famílias para colaborar, de forma sistemática, com a educação da fé de seus filhos. O Ministério do Catequista contempla esse algo maior: o catequista é um educador da fé, utilizando a pedagogia de Jesus, o Mestre de Nazaré, respeitando sempre a idade e a capacidade de cada catequizando, instruindo-o nas coisas de Deus. Ser Catequista, de crianças, jovens ou adultos requer uma docilidade extrema à vontade do Espírito Santo, uma dedicação esmerada, muito estudo, um profundo amor ao Evangelho, uma vida de oração e participação ativa na vida da comunidade, pois sem exemplos concretos, todo ensinamento pode perder-se. O catequista tem como tarefa maior saciar a fome de Deus que há em cada criatura, pois toda pessoa só se encontra verdadeiramente quando se encontra com Deus. Numa sociedade tremendamente tecnológica e consumista, o Catequista mostra e ensina os valores do ser cristão, da autoestima alicerçada na pertença a Deus e o valor que cada um tem diante Dele.

Que os nossos catequistas possam, como pede o Papa Francisco, ter familiaridade com Cristo, aprender com Ele, escutá-lo e permanecer em seu amor, como Ele mesmo ensinou aos discípulos: *“permaneçam no meu amor, permaneçam ligados a mim, como o ramo está ligado à videira. Se somos unidos a Ele, podemos dar frutos”* (Cf. Jo 15, 4-5). O coração do catequista deve viver essa união com Cristo, viver o dinamismo do amor, a exemplo Dele, no sair de si para ir ao encontro do outro. O dom do catequista o impulsiona sempre para fora de si mesmo, doando-se aos outros, sem ter medo de sair, de ir até as periferias, de ir a quem precisa, saindo do comum para seguir a Deus, porque Deus vai sempre além.

No dia 9 de junho celebramos São José de Anchieta, primeiro catequista do Brasil e padroeiro dos Catequistas do Brasil. Que seu ardor apostólico toque nossos corações para a tarefa catequética. Que São Francisco de Assis, nosso padroeiro diocesano interceda para que se multipliquem novas vocações para esse Ministério, pois “Disse-lhes Jesus: grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da Messe que mande operários para sua messe”. (Lc 10, 2).

Silvana de Souza
Coordenação Regional da Catequese

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?

- Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (5ª parte) -

Irmãos e irmãs amados!

Escrevo esta parte do comentário sobre o livro do profeta Ezequiel com a atenção voltada para os tristes acontecimentos que afetam os irmãos e irmãs do Rio Grande do Sul. É indescritível a desolação dos que perderam tudo com a invasão das águas, sem falar das famílias que perderam entes queridos. Diante desta situação surgem diversas reações. Há, no entanto, uma concordância de que, neste momento, a prioridade absoluta é salvar vidas. As vítimas precisam ser socorridas, acolhidas, consoladas... Junto a esta atitude, é claro, é necessário tirar lições a partir da tragédia, animar a esperança militante e planejar um novo futuro. É isto que faz o profeta Ezequiel, no meio da calamidade provocada pelo Exílio da Babilônia. Ele nos ajuda a encarar a realidade e assumir um comportamento que seja de acordo com o Deus da vida que declarou: “Eu não tenho prazer com a morte de quem quer que seja. Convertam-se e possuirão a vida!” (Ez 18,32). Com a Bíblia aberta acompanhamos o comentário abaixo que tem por base os capítulos 18 a 24 de Ezequiel.

A responsabilidade pessoal (cap. 18)

Entre os exilados havia os que buscavam encontrar os culpados pela tragédia do Exílio da Babilônia. O pensamento predominante era de que os responsáveis foram os antepassados israelitas. Repetiam frequentemente este provérbio: “Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados” (Ez 18,2). O profeta Ezequiel, no entanto, corrige este tipo de pensamento. É muito cômodo lançar a culpa sobre os outros. O correto é que cada pessoa assuma a responsabilidade pelos seus atos. A justiça de Deus nada mais é do que a consequência proveniente das atitudes vividas por cada pessoa. Há dois caminhos: o da vida e o da morte (cf. Dt 30,15-20). Para salvar vidas o profeta indica o caminho a ser seguido: praticar o direito e a justiça, respeitar a Deus não sendo idólatra, respeitar as mulheres, não explorar ninguém, não roubar, partilhar o pão a quem tem fome, não se beneficiar dos empréstimos aos pobres cobrando juros, realizar julgamentos justos nos tribunais... Enfim, quem age com honestidade diante de Deus fazendo o bem ao próximo está no caminho da vida (cf. Ez 18,5-9).

O profeta sabe da importância da responsabilidade pessoal também pela repercussão na sociedade. Seu objetivo é resgatar a verdadeira identidade do povo de Israel com o qual Deus estabeleceu uma Aliança prometendo-lhes seu amor e sua fidelidade. Se as coisas vão mal, não é culpa de Deus. É do próprio povo, a partir do jeito de viver de cada pessoa. Por isso, o amor e a fidelidade de Deus se manifestam também pelas correções que faz, convidando a todos para uma verdadeira mudança de vida: “Convertam-se e abandonem toda a injustiça, e a injustiça não provocará mais a ruína de vocês. Libertem-se de todas as injustiças cometidas e formem um coração novo e um espírito novo. Por que vocês haveriam de morrer, ó casa de Israel? Eu não sinto prazer com a morte de ninguém. Convertam-se e possuirão a vida!” (Ez 18,30-32).

Memória e esperança (cap. 19-20)

Num estilo de lamentação, Ezequiel, no capítulo 19, lembra alguns traços da história de Israel. O objetivo é levar os líderes a reconhecerem suas transgressões e, assim, converterem-se. A simbologia ajuda a captar a mensagem: a leoa representa a capital Jerusalém; os leõezinhos são os reis de Israel, especialmente dois deles que antecederam ao Exílio da Babilônia: o rei Joacaz que foi deposto e levado para o Egito no ano 609 a.C (cf. 2Rs 24,8-17) e o rei Sedecias que foi levado ao Exílio da Babilônia (2Rs 24,18-25,7). Como a maioria dos reis, praticaram uma política cheia de erros que provocaram a deportação.

A memória histórica é acionada também no capítulo 20, quando Ezequiel recebe a visita dos anciãos, líderes do povo. Vieram junto ao profeta para consultar a Deus. Refletem sobre as infidelidades cometidas no passado; apesar disso, o povo sempre foi guiado amorosamente pela mão de Deus. Várias vezes foram advertidos para que se convertessem de seus pecados. Mesmo assim, persistiram no caminho de morte. Agora, no exílio, encontram-se novamente numa triste situação. Deus, no entanto, promete-lhes um novo êxodo: a volta para a terra prometida: “Vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, quando eu os levar de volta para a terra de Israel, terra que jurei, com mão erguida, dar a seus pais” (20,42).

A cidade sanguinária (cap. 21-22)

A linguagem profética, geralmente, não é agradável para quem ouve. Ela incomoda porque denuncia toda atitude prejudicial à vida. A política adotada pelos governantes de Israel trouxe consequências dolorosas para a nação. Todos devem tomar consciência do que lhes pode acontecer diante dos desmandos dos dirigentes. Para isso, Deus pede a Ezequiel que expresse a gravidade da situação: “deve gemer encurvado e chorar com toda a amargura” diante dos olhos de todo o povo. E ao perguntarem por que está gemendo e chorando, o profeta deve anunciar a desgraça que virá em breve. Os gemidos do profeta refletem o coração dolorido do próprio Deus.

A denúncia profética continua no capítulo 22, novamente contra a cidade de Jerusalém. É acusada de ser sanguinária e idólatra. Além dos crimes cometidos pelos dirigentes “que vivem ocupados a derramar sangue”, são condenadas várias outras atitudes de desrespeito e injustiça social, conforme se pode observar nos versículos 6 a 12 (ler na Bíblia). Também são denunciadas as más ações dos chefes, dos sacerdotes, dos falsos profetas e do “povo da terra” que são os grandes proprietários. As transgressões cometidas por estes grupos estão descritas nos versículos 23 a 31 (ler na Bíblia). Esta vergonhosa realidade não somente espalhou má fama de Jerusalém entre as nações, mas também provocou a indignação de Deus manifestada pelos últimos acontecimentos, incluindo a destruição da própria cidade.

As duas irmãs prostituídas (cap. 23-24)

A Bíblia nos conta que após a morte de Salomão, houve a divisão dos reinos: no Norte (Reino de Israel) tendo Samaria como capital; no sul (Reino de Judá), sendo Jerusalém a capital. No capítulo 23, ambas são retratadas como mulheres irmãs: Aola e Oolibá. Samaria, a irmã mais velha, foi destruída pelos assírios em 721 a.C. Agora, em 587 a.C., acontece a destruição de Jerusalém. O que causou estas destruições foi a infidelidade destas “mulheres”: ao invés de Samaria e Jerusalém se comportarem como esposas de Deus, prostituíram-se com os amantes: os impérios estrangeiros. Receberam, assim, a paga de sua prostituição.

O capítulo 24 descreve a invasão de Jerusalém em forma de parábola: a cidade é como uma panela, dentro dela está o povo representado como pedaços de carne. Conforme a concepção do profeta, a destruição da cidade foi um julgamento justo: o fogo é ateado pelo próprio Deus devido aos crimes aí cometidos.

Ezequiel também percebe uma mensagem divina no momento em que falece a sua esposa, “o encanto de seus olhos”. Para o povo de Israel, “o encanto dos olhos, o orgulho de sua força e a esperança de sua vida” era o templo de Jerusalém: foi profanado, invadido e destruído pelo exército babilônico. Desolação indescritível! É tempo de lamentação, de silêncio, de reflexão... Um novo rumo se faz necessário.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 25 a 32 de Ezequiel]

Celso Loraschi
qtzloraschi@gmail.com

OS SANTOS DE JUNHO E A RELIGIOSIDADE POPULAR

A religiosidade popular está presente em nossas comunidades de fé. No Brasil as festividades em honra a vários Santos são bastante comuns, especialmente no mês de junho. No dia 13 celebramos Santo Antônio, no dia 21 São Luiz Gonzaga, no dia 24 São João Batista e no dia 29, São Pedro e São Paulo.

A denominação de santos “populares” é tradicional no país. A devoção a Santo Antônio, estimulada pela fama de inúmeros milagres, tem sido ao longo dos séculos objeto de grande fervor popular por todo o mundo. É um dos santos de maior devoção de todos os povos. Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua, é para o mundo católico o santo “milagreiro”, “casamenteiro”. As festas populares de Santo Antônio, São João Batista, e São Pedro e São Paulo, trazem consigo momentos devocionais carregados de significado para o povo brasileiro.

As festas populares, são manifestações coletivas, da crença de um povo ou comunidade de fé. Quando falamos de religiosidade, de fato, referimo-nos a um conjunto de práticas simbólicas de raiz popular (no sentido em que se distinguem das produções religiosas dos “intelectuais” e das instituições que regulam o campo religioso) e se referem a significados que transcendem a própria comunidade mas a identificam enquanto tal. Trata-se, pois, de fenômenos culturais integrados no quadro de significações que as comunidades produziram na sua interação secular (por isso se tornou corrente falar, também de religiosidades tradicionais).

A atenção especial aos sinais da natureza como a água, a terra, a luz, o céu fascinou desde sempre as pessoas. A religiosidade popular, pode servir, no caso da Igreja Católica, para compreender melhor a utilização de sinais e gestos simbólicos que expressam uma componente profundamente humana e religiosa. Por isso, tem sido sempre chamada a atenção para uma verdadeira integração entre a liturgia e a piedade popular, como aconteceu na liturgia da Igreja dos primeiros séculos, com algumas celebrações, e na liturgia romana da Idade Média, com as procissões, ladainhas e outros ritos, assumidos em forma de culto.

Jesus convidou apóstolos para serem suas testemunhas, e eles tornaram-se anunciadores da boa notícia do reino, passando adiante esta experiência de fé e fazendo novos seguidores. Os

Santos são exemplo de que nós também podemos nos tornar seguidores de Cristo. Vivemos em um mundo marcado pela desvalorização do sagrado e carente de sinais de santidade.

Busquemos no exemplo e na vida dos Santos, que celebramos neste mês, força e perseverança na busca de uma vida mais digna a caminho do Reino eterno.

Organizado por Regiane D. Freire

COLETAS 2024

Paróquia	Fraternidade	Lugares Santos
Arroio Trinta	R\$ 1.409,75	R\$ 446,00
Canoinhas	R\$ 5.445,00	R\$ 282,00
Catedral SFA - Caçador	R\$ 3.529,75	R\$ 924,70
Bela Vista Toldo	R\$ 3.877,00	R\$ 137,00
Cristo Redentor - Caçador	R\$ 1.624,00	R\$ 480,00
N. Sra. Rainha - Caçador	R\$ 2.908,45	R\$ 939,00
Fraiburgo	R\$ 2.008,00	R\$ 920,90
Rio das Antas	R\$ 342,80	R\$ 187,00
Iomerê	R\$ 2.862,70	R\$ 983,30
Sta. Izabel de Ipoméia	R\$ 246,00	R\$ 590,55
Irineópolis	R\$ 1.739,60	R\$ 1.184,00
Lebon Régis	R\$ 1.095,00	R\$ 121,00
Major Vieira	R\$ 1.755,00	R\$ 716,80
Matos Costa	R\$ 728,50	R\$ 86,00
Monte Castelo	R\$ 1.895,65	R\$ 397,00
Papanduva	R\$ 3.750,00	R\$ 3.000,00
Pinheiro Preto	R\$ 1.079,00	R\$ 702,00
N. Sra. das Vitórias Porto União	R\$ 3.544,75	R\$ 1.155,60
S. Pedro S. Paulo Porto União	R\$ 472,25	R\$ 290,75
Salto Veloso	R\$ 575,00	R\$ 340,00
Santa Cecília	R\$ 1.004,00	R\$ 368,00
Três Barras	R\$ 541,35	R\$ 850,00
Treze Tílias	R\$ 758,25	R\$ 238,70
Timbó Grande	R\$ 886,45	R\$ 460,35
Videira	R\$ 5.085,00	R\$ 2.206,00
Total	R\$ 49.163,25	R\$ 18.006,65

VAMOS FALAR SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento e evidências indicam que a causa é genética, porém, ainda não existe um conjunto de gene específico que pode evidenciar como se forma o autismo. Ainda não existe um exame de sangue ou de imagem que identifique o autismo de fato. A descoberta sobre isso aconteceu por volta de 1970 quando pesquisadores analisaram um casal de gêmeos e apresentaram a mesma condição.

O transtorno mais conhecido como autismo é uma condição que aparece na primeira fase do desenvolvimento infantil, porém, algumas pessoas só descobrem na fase adulta. É caracterizado pelas habilidades sociais prejudicadas, problemas de comunicação e comportamento. Contudo, essas dificuldades podem prejudicar a vida social das pessoas, tanto na fase adulta como na infância. Na primeira infância a criança autista tem algumas habilidades agravadas, principalmente na socialização. É possível identificar que a interação é afetada, sentindo-se na maioria das vezes mais confortáveis com objetos do que interagindo com pessoas. No geral, autistas têm dificuldades em desenvolver aspectos não verbais, entre eles os principais são contato visual, expressões faciais e linguagem corporal.

Entretanto, esses aspectos comportamentais podem ser identificados antes dos dois anos de idade, mas que na maioria das vezes o diagnóstico é feito mais tarde. Essa falta de habilidade em reconhecer essas características influencia na hora de entender e compreender os sentimentos e emoções de outras pessoas e até mesmo para eles se expressarem. Normalmente é diagnosticada entre 2 a 4 anos, quando já se tem habilidades sociais mais avançadas e são percebidas através do comportamento, na hora de brincar com outras crianças.

Alguns dos comportamentos mais comuns no autismo são, sempre estar em rotinas sistematizadas, resistindo a mudanças de última hora ou dificuldade para se adaptarem a algo novo, estereotípias motoras ou comportamentos repetitivos, seletividade alimentar, comendo alimentos de cores, texturas e formatos determinados, hipersensibilidade ou hipossensibilidade, a luzes muito fortes e barulhos altos.

Apesar dessas dificuldades envolvendo a parte intelectual, pessoas com TEA podem possuir habilidades excelentes como, uma boa memória para lembrar de informações específicas, habilidades visuais, matemáticas e artísticas. É muito importante para quem está ajudando no desenvolvimento dessa criança, que incentive e valorize esses conhecimentos através da confiança, uma vez que fazendo isso pode trazer um impacto positivo, envolvendo a autoestima e bem-estar emocional.

O diagnóstico do TEA é feito clinicamente, através de observações comportamentais da criança, entrevistas com os pais e aplicação de testes para identificar o transtorno. Nesse momento, o profissional que está à frente do caso irá prezar também pelo relato e queixa da família acerca do comportamento da criança, o que se torna essencial para as futuras intervenções.

O tratamento para o transtorno é o acompanhamento psicológico com um profissional especialista no assunto, em alguns casos o uso de medicamen-



tos e fonoaudiologia. Uma ótima intervenção é a análise comportamental aplicada (ABA) que foca nas habilidades cognitivas, sociais e comportamentais específicas. Esse tipo de procedimento pode ajudar a minimizar comportamentos agressivos. Em alguns casos o uso de medicamentos é essencial para melhoria do comportamento. Em muitos relatos são extremamente eficazes e essenciais para a evolução do quadro. Em casos de dificuldades com a linguagem funcional, o profissional da fonoaudiologia é fundamental para o tratamento.

É importante que família e pessoas próximas busquem ajuda profissional e também pesquisem sobre o assunto. Compreender as causas e fazer o acompanhamento correto, ajuda para o desenvolvimento da criança. Quando você ajuda, todas as peças se encaixam.

*Maria Eduarda Santana
Psicóloga*

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2023-2030

Seguimos com a apresentação do nosso Plano Diocesano de Pastoral. Após conhecermos o Capítulo I que destaca a importância de centralizarmos os passos em Jesus Cristo e de sua influência na comunidade, apresentamos o Capítulo II que tem como foco a Aproximação e a Escuta da Realidade. E para compreendermos melhor essa temática, são descritos aspectos das raízes de nossa história, recordando a caminhada da Diocese de Caçador.

APROXIMAÇÃO E ESCUTA DA REALIDADE

“O que ides conversando pelo caminho?” (Lc 24,17)

Este capítulo compreende a escuta do discípulo missionário de Jesus Cristo que se nutre da voz e da força do Espírito Santo. Assim como na estrada de Emaús, ao aproximar-se dos discípulos, antes de se fazer conhecer, Jesus inicia perguntando-lhes sobre sua realidade, também nós entendemos que é fundamental para a ação pastoral em perspectiva sinodal identificar profundamente as situações nas quais a Igreja vive e realiza sua missão.

Caminhar juntos somente ganha a sua urgência missionária quando se situa num contexto específico, com pessoas e situações reais em mente. Disto emerge a capacidade de proclamar o Evangelho caminhando com os homens e as mulheres de nosso tempo, onde quer que estejam. Trata-se de abordar, a partir dos valores da fé, as realidades que nos cercam, desafiam e chamam para a missão. O que se pretende não é oferecer uma análise detalhada e completa da realidade, mas incutir ânimo nas comunidades para que percebam os sinais dos tempos e deem uma resposta coerente com o Evangelho. Olhar, escutar, refletir, discernir são elementos constitutivos daquilo que Papa Francisco chamou de *“discernimento evangélico”* (EG 50).

2.1 – As Raízes de nossa História

Precisamos captar os novos desafios que emergem como interpelações do Espírito nas diversas esferas da vida em sociedade: cultural, econômica, ecológica, política, religiosa e eclesial. O Documento de Aparecida afirma que não é o mundo que está na Igreja, mas é a Igreja que está no mundo. Por isso, não devemos ficar olhando para o céu, e sim para os clamores, desafios, angústias e esperanças que brotam dessas realidades. Todas essas esferas da sociedade possuem uma história que precisa ser considerada.

Em nossa região, contamos com uma rica herança dos povos tradicionais: etnias guarani, xokleng e kaingang. Seus vestígios, suas marcas, seus mitos, lendas e seus descendentes continuam entre nós. Apesar das expropriações de suas terras, dos massacres, do desprezo, da exclusão e dos ínfimos espaços que restam para suas comunidades originais, eles continuam questionando, interagindo, integrando-se e lutando pela sobrevivência em nosso território.

Entre meados do século XIX e início do século XX, nosso chão passou a ser, cada vez mais, habitado por euro-descendentes, boa parte dos quais vindos do Rio Grande do Sul.

Em meio aos projetos de colonização, construção da estrada de ferro e outras iniciativas que visavam trazer progresso para a região, muito sangue foi derramado. O imperialismo, a república e o capitalismo se impunham de maneira violenta e excludente contra o povo que habitava essa região. Disputas territoriais entre Brasil e Argentina e depois entre os governos do Estado do Paraná e de Santa Catarina foram motivos de conflitos e mortes de muita gente. Emergiram alguns movimentos populares de resistência, rebeldia e busca de alternativas. Sobreveio a Guerra do

Contestado (1912-1916), e antes dela, alguns benzedores, profetas ou santos populares, tal como o reconhecido e venerado *“São”* João Maria, que orientaram a vida e alimentaram a religiosidade e a esperança do povo. Seus ensinamentos ajudaram na organização solidária dos redutos do Contestado e continuam presentes na vida e na mística do povo de nossa Diocese.

A Guerra do Contestado expressou, por um lado, uma imposição de um novo projeto econômico, a modernização capitalista e, por outro, um amplo processo de resistência a esse projeto com a edificação de redutos e comunidades baseados na economia solidária. Uma rica herança de símbolos, mitos, ritos, rezas, lições, sabedoria, memórias e sonhos continuam presentes junto aos descendentes dos que foram violentados.

Após a Guerra do Contestado, o processo de colonização, seguido da urbanização e industrialização da região avançou rapidamente. Esse processo foi liderado, sobretudo, pelos imigrantes de origem europeia. Pequenas vilas cresceram e se tornaram municípios. Algumas comunidades de origem asiática chegaram na região, deixando, também, uma riqueza cultural e uma contribuição significativa, sobretudo à agricultura. Recentemente, chegaram nesta região inúmeros imigrantes de origem haitiana, venezuelana e demais povos latinos e, também de outros continentes procurando melhores condições de vida ou fugindo de conflitos e guerras.

A agricultura familiar, o agronegócio, a urbanização, a industrialização e o desenvolvimento apresentam características específicas em nossa Diocese que se traduzem em avanços e preocupações para a nova evangelização.

O cenário atual apresenta uma concentração de população em poucas cidades e uma distribuição injusta e desigual da riqueza.

2.2 - A Caminhada da Diocese de Caçador

A Diocese de Caçador foi criada no dia 23 de novembro de 1968, pelo Papa Paulo VI. O território foi desmembrado da Diocese de Lages. A diocese, que foi criada com 18 paróquias distribuídas em 18 municípios, hoje conta com 25 paróquias distribuídas em 23 municípios.

Em 12 de março de 1969, foi nomeado o primeiro bispo, Dom Orlando Dotti, que iniciou seu ministério na Diocese em 29 de junho de 1969. Dom Oneres Marchiori o sucedeu, tomando posse no dia 1º de março de 1977. O 3º bispo da Diocese de Caçador, foi Dom Luiz Colussi que iniciou seu pastoreio em 05 de fevereiro de 1984, exercendo-o até 04 de dezembro de 1996, quando faleceu. De 09 de dezembro de 1996 a 18 de novembro de 1998, a Diocese foi governada pelo Administrador Diocesano Pe. Luiz Carlos Eccel, que foi nomeado 4º bispo de Caçador.

Iniciou o ministério episcopal em 07 de fevereiro de 1999, exercendo-o até 24 de novembro de 2010, quando o papa Bento XVI aceitou o seu pedido de renúncia. Dom Oneres Marchiori, bispo emérito de Lages, governou a Diocese como Administrador Apostólico até 04 de setembro de 2011, quando Dom Frei Severino Clasen (ofm) foi nomeado 5º bispo de Caçador em 06 de julho de 2011 – iniciou seu ministério. Ele exerceu-o até 1º de julho de 2020, quando foi nomeado para a Arquidiocese de Maringá. Permaneceu como Administrador Apostólico até 15 de agosto de 2020, data de sua posse como Arcebispo de Maringá. Eleito pelo Colégio de Consultores da Diocese de Caçador, Pe. Renato Luiz Caron atuou como Administrador Diocesano de 18 de agosto de 2020 a 03 de outubro de 2021, data em que toma posse, como 6º bispo de Caçador, Dom Cleocir Bonetti, com o lema: *“Patris Corde”*. Ele foi nomeado pelo Papa Francisco no dia 30 de junho de 2021.

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

Reconhecemos a importância de inúmeros padres, diáconos, religiosos e leigos que marcaram história em nossa região, sendo inclusive protagonistas na edificação de diversas entidades e instituições voltadas para a saúde, educação, comunicação, assistência e organização social e comunitária.

A área total da Diocese de Caçador é de 12.160 Km², equivalente a 12,72% da área total do estado de Santa Catarina. Segundo dados do IBGE (Censo 2022), residem neste território 392.545 mil habitantes, representando 5,16% da população do estado.

A caminhada pastoral da Diocese tem sido ousada e rica. Foram superados muitos desafios e assumidos diversos projetos e iniciativas. Alguns fatos, acontecimentos e iniciativas de nossa história diocesana estão descritos no Plano Diocesano de Pastoral, assim como as instâncias, órgãos sinodais, pastorais, comissões, organismos, serviços e movimentos. *(Ver páginas 32 e 33).*

2.3 - As Marcas do nosso Tempo

A evangelização requer conhecimento adequado da realidade a ser evangelizada. Esse conhecimento, para ser mais profundo, fecundo e eficaz, precisa partir do encontro com Jesus Cristo e considerar a importância das contribuições das diversas ciências. Sem este conhecimento da realidade, do terreno onde se lançam as sementes, a evangelização, o anúncio da Boa Nova, a conversão das pessoas e a busca de transformação da sociedade não alcançam êxito. Ouvir profundamente as situações nas quais a Igreja vive e realiza sua missão significa entender que caminhar juntos somente ganha a sua urgência missionária quando é confrontado num contexto específico, com pessoas e situações reais, ou seja, provamos a nossa capacidade de proclamar o Evangelho caminhando com os homens e as mulheres de nosso tempo, onde quer que estejam, nas situações concretas de vida (cf. LG 23).

O percurso sinodal realizado pela Igreja possibilitou identificar e partilhar as situações particulares vividas por ela em diferentes regiões do mundo. Estas situações incluem a realidade das guerras que mancham o nosso mundo com sangue, levando a um apelo para um compromisso renovado pela construção da paz; a ameaça representada pela mudança climática que implica a necessária prioridade de cuidar da casa comum; um sistema econômico que produz exploração, desigualdade e uma cultura do descarte; a pressão homogeneizadora do colonialismo cultural que esmaga as minorias; a experiência de sofrer perseguição até ao martírio e emigração que progressivamente esvaziam as comunidades, ameaçando a sua própria sobrevivência; o crescente pluralismo cultural que atualmente marca todo o planeta; a experiência de comunidades cristãs que representam minorias dispersas dentro do país em que vivem; o desafio de lidar com uma secularização cada vez mais avançada e, por vezes, agressiva, que parece considerar a experiência religiosa irrelevante, mas onde permanece a sede pela Boa Nova do Evangelho (cf. IL, 5). É nesse contexto diversificado, com características globais comuns, que realizamos o percurso sinodal diocesano em preparação à ADPD. O processo de escuta fez ressoar elementos da realidade que são globais e identificou formas concretas de incidência local. Ponto crucial é a *“mudança de época”* que caracteriza o tempo atual com grandes avanços, mas também crises, desafios e contradições em todos os aspectos da vida: pessoal, familiar, comunitário e social. Vivemos uma época em que os valores antigos são questionados e, os novos, ainda não estão firmados, criando um ambiente de incertezas e de rápidas e intensas transformações.

2.4 – A Escuta Sinodal na Diocese

O processo de preparação para o Sínodo sobre a Sinodalidade trouxe uma grande novidade: um amplo processo de escuta realizado nas Igrejas Locais, chamado de Etapa Diocesana do Sínodo.

Esta escuta foi abraçada por nossa Diocese como primeira Etapa na preparação da ADPD 2022. De outubro de 2021 até maio de 2022, cada paróquia e pastoral procurou realizar a escuta local adaptando à sua realidade as estratégias sugeridas pela equipe sinodal diocesana.

Algumas tiveram mais êxito com as visitas missionárias, outras com as consultas sinodais, outras, ainda, com a contribuição das famílias e dos catequizandos da IVC. Notou-se uma riqueza muito grande não apenas no conteúdo das contribuições, mas na mobilização e envolvimento de pessoas na atividade. A dificuldade de avançar para espaços novos emergiu como um dos pontos baixos do processo. Pareceu unânime o entendimento de que a proposta do Sínodo é um excelente estímulo à renovação da Igreja e notou-se que todos os diocesanos manifestaram grande desejo de envolver-se nas atividades.

A consulta ao Povo de Deus começou com a pergunta fundamental: Como se realiza hoje em diferentes níveis (do local ao universal) aquele *“caminhar juntos”* que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal? Os frutos da consulta trouxeram à mente as estruturas organizativas e de serviço da Igreja: CPP, CPC, coordenações, pastorais. Foram lembrados os espaços e momentos formativos e celebrativos: formações permanentes, celebrações, catequese, sacramentos, missões, Grupos de Reflexão, novenas e procissões, movimentos eclesiais, terços, festas do padroeiro. Foram lembrados ainda: a participação nos conselhos de direito e a inserção dos cristãos na vida social como sal da terra e luz do mundo.

Nas respostas, foram notadas percepções contraditórias, como por exemplo nas leituras da missa: de um lado, deixar que crianças leiam, mesmo que mal, porque é a razão que leva os familiares à missa. Por outro lado, quem fala, seja claro e objetivo, que toque o coração. Também houve contradições com relação à catequese: de um lado, foi pedido para voltar à ordem recente dos sacramentos (antes a comunhão, depois a crisma). De outro, foi reconhecido que tempos atrás, se recebia antes a crisma, depois a comunhão. Ainda sobre a catequese, de um lado foi dito *“terceirizar a catequese”*, de outro, ter catequistas bem formados. Com relação à Igreja, houve contradições do tipo: de um lado, ela deveria ser mais rígida. De outro, deveria ser mais acolhedora. De um lado, a Igreja é muito exigente (a catequese é muito longa), de outro, ela precisa dar boa formação. Ao reler estas experiências mais profundamente, identificamos alegrias, dificuldades, feridas e intuições, as quais podem ser consultadas nas **páginas 39 e 40 do Plano Diocesano de Pastoral**, disponível também no site da diocese: www.diocesedecador.org.br.

Estas experiências, como ressonância da voz do Espírito, oferecem frutos para a comunidade eclesial missionária que abrem caminhos para a evangelização. *(Veja nas páginas 40 e 41 do Plano).*

Para ajudar a fazer emergir as experiências e contribuir de maneira mais rica para a escuta sinodal, foram apresentados oito núcleos temáticos que abordam diferentes aspectos da *“sinodalidade vivida”*.

A. Companheiros de viagem

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado. Este percurso nos faz companheiros de viagem inclusive fora do perímetro eclesial. Caminhar junto é participar com espírito de gratuidade; acolher o diferente; respeitar as diferenças; buscar o diálogo, o respeito, a corresponsabilidade; dar testemunho de perdão e misericórdia. Caminha-se junto respeitando ideias e comportamentos. Os que caminham juntos são aqueles que não desistem de ser comunidade, mesmo diante de um histórico paroquial marcado por dificuldades ou mesmo feridas. Participar é estar nas celebrações, na catequese, nos eventos. Caminha junto quem tem clara identidade de ser católico. Caminha junto quem tem fé e boa vontade.

São companheiros de viagem os que comungam da mesma fé, mas, também, os que buscam as mesmas coisas, embora por diferentes

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

caminhos. São companheiros de viagem aqueles que vivem de forma semelhante como no caso da paróquia rural. Somos companheiros de viagem quando respeitamos as diferenças e nos amparamos nos momentos de dor e confraternizamos nas alegrias.

Com relação aos afastados, houve uma pluralidade de opiniões, em que se pode notar a tendência em dizer que alguns são afastados por serem migrantes ou pertencentes a correntes ideológicas diversas da católica. Também é afastado quem é menos favorecido ou quem “*herdou*” a fé sem alimentá-la e, portanto, falta o senso de pertença.

Crescemos como companheiros anunciando e vivendo o Evangelho, ajudando os necessitados, aumentando a comunicação e a empatia, sabendo cativar, gerando encantamento por Jesus Cristo, acolhendo o diferente.

B. Ouvir

A escuta autêntica valoriza o outro. O desenvolvimento do processo de escuta sinodal favoreceu esta experiência. Constatamos a alegria de ser escutado e de poder falar, especialmente ao receber o missionário. Da parte dos missionários sinodais, foi destacada a confiança em poder ouvir e entender a realidade das pessoas e a percepção da importância do convite individual. Proporcionar um momento para ser escutado, demonstrou respeito e acolhida. Também foi destacado positivamente o jeito que foi conduzida a escuta, a seleção das amostragens, o respeito às comunidades e a vontade de ajudar. Foi percebido que um dos limites na capacidade de escutar é a tendência a revidar diante das críticas. Outro limite é que as lideranças, principalmente os padres, acabam ficando muito envolvidas em questões administrativas, o que os impede de disponibilizar mais tempo para ouvir as pessoas. Ainda outro limite é a tendência a colocar a instituição à frente do Evangelho. Por vezes, anuncia-se mais a instituição-Igreja do que o próprio Cristo. Muitas vezes, primeiro vem a legislação, administração, questões de ordem terrena. Jesus fica em segundo plano.

Algumas opiniões encontram fortes ressonâncias no chamado do Papa Francisco para a Igreja “*em saída*”: ‘a Igreja espera que as pessoas vão até ela e achamos que a igreja precisa ir ao encontro dos outros e que entristece a falta de busca de novos fiéis para a Igreja e católicos indo para outras Igrejas ou Seitas. Nos apercebemos pecadores quando ouvimos que ‘falta testemunho’, que há intriga entre as lideranças, que se fazem ‘sermões preconceituosos’ e que afastam pessoas. Existe falsidade nos frequentadores da Igreja’.

C. Falar

Nas atividades propostas para o processo sinodal, foi possível notar a alegria tanto dos missionários visitantes que puderam escutar quanto das pessoas que foram visitadas e puderam falar. No que tange à forma de falar, insistiu-se na necessidade de que a linguagem seja atualizada e acessível à maioria das pessoas como também que a mensagem seja clara e objetiva.

É preciso procurar variadas formas de traduzir o Evangelho nos diversos aréopagos: câmara de vereadores, escola, mundo do trabalho e sociedade em geral, tendo clareza de considerar a realidade em que vivemos, mas tendo como base e prioridade a palavra de Jesus. Os líderes que falam em nome da Igreja precisam estar atualizados, demonstrar conhecimento profundo e cultivar espiritualidade.

Foi dito também que é preciso comunicar mais sobre a paz, que é preciso aumentar os convites nas mídias sociais, tanto para participar mais das missas, como para se envolver nas atividades da comunidade, festas, pastorais. Insistiu-se na necessidade de maior divulgação da vida e da missão da Igreja. Foi dito ainda

que é preciso acolher e dialogar com os afastados: ser Igreja samaritana. É significativo o relato de pessoas que não estão envolvidas na caminhada da Igreja: ‘acho que a Igreja católica peca na forma que prega o evangelho, pois parece que não consegue atingir o coração dos fiéis, o evangelho da bíblia fica em segundo plano parece que as tradições são mais importantes que a palavra bíblica, as tradições da missa já não são suficientes para que as pessoas aceitem Cristo no coração’.

D. Celebrar

Nas escutas foi dito que as celebrações são o local e o momento de alimentar o espírito, pessoal e comunitariamente. A celebração litúrgica nos faz sentir partes de um todo, em comunhão com Deus e com os irmãos. Ela nos faz mais ativos e comprometidos. A oração nos coloca em sintonia com Deus. O novo método de IVC estimula a participação dos catequizandos e das famílias. Por outro lado, foi apontada a necessidade de crescimento na vivência litúrgico-celebrativa: leituras bem proclamadas, horários que favoreçam a participação de todos. Para haver boas e significativas celebrações se faz necessário oferecer formação para ministros, equipes de liturgia e cantos.

A celebração da Palavra precisa ser valorizada e as missas bem animadas, os cantos sejam ensaiados com a assembleia, estimulando a participação. As celebrações das exéquias precisam ser acolhedoras. Um apontamento interessante foi o de que as celebrações precisam “*oferecer remédio para as doenças*”. Foi notado saudosismo das celebrações com muitas pessoas onde a família inteira (e numerosa) se fazia presente. Também foram muito lembradas as procissões, novenas e festas de padroeiros. Ainda há muitos que vão à missa por obrigação, o que revela fragilidade na formação litúrgica, catequética e mistagógica. Um elemento que teve forte ressonância foi a importância de valorizar e promover a piedade e a religiosidade popular.

E. Partilhar a responsabilidade pela missão comum

Os Grupos de Reflexão foram bastante citados e apareceram como instrumento capaz de alimentar e fortalecer a responsabilidade na missão, porque oportunizam momentos de oração em comum. Além disso, são um instrumento eficaz de preparação à participação em conselhos de direito e vários outros setores da sociedade.

Entendeu-se que os batizados encontram dificuldade de participar mais ativamente da missão da Igreja porque muitas escolhas pessoais divergem dos compromissos batismais. Além disso, foram citados preguiça, falta de iniciativa e de comprometimento, insuficiente compreensão do compromisso batismal, falta de oportunidade.

A dimensão social da evangelização foi pouco citada, mas quando mencionada, teve reconhecida sua importância, sobretudo o trabalho da Cáritas e das Pastorais Sociais. Elas aproximam a Igreja das pessoas mais fragilizadas e em situação de vulnerabilidade (doentes, idosos, migrantes).

Sobre a participação dos cristãos nos Conselhos de Políticas Públicas, foi dito muitas vezes que o Conselheiro tem a sensação de estar sozinho, tem a impressão de caminhar em paralelo com a Igreja. Nota-se uma lacuna na vivência da dimensão social da evangelização que é expressão da profecia que brota do batismo: o grito pela vida dá sentido real à profecia. Ainda é muito presente a divisão/dicotomia entre fé e política. Por fim, foi dito que se faz necessário criar caminhos e espaços de diálogo. Esta percepção encontrou ressonância na Reunião Pré-Sinodal com o pedido de reanimar o aprofundamento e a discussão das questões políticas.

F. Dialogar na Igreja, na sociedade e com outras confissões religiosas

No que tange ao ecumenismo há “relação de respeito, companheirismo e diálogo”, sobretudo com os cristãos das igrejas tradicionais. Atribuiu-se à uma boa formação teológica a maior abertura ecumê-

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL

nica. Esta abertura deve ser fortalecida. O ecumenismo acontece através de orações e celebrações em comum, até mesmo compartilhando estruturas físicas. Sentiu-se a necessidade de promover atividades sociais em conjunto com as demais denominações. Percebe-se uma grande riqueza e ao mesmo tempo um desafio no diálogo com os Católicos Ucranianos de Rito Bizantino e com os Ucranianos Ortodoxos (separados de Roma).

O maior desafio, porém, se dá no diálogo com as Igrejas pentecostais com as quais há dificuldades e encontram-se posturas agressivas, como se houvesse uma disputa por espaço ou por fiéis.

Entende-se que a unidade é dom de Deus. Por isso, o empenho ecumênico é exigência trinitária, evangélica e batismal.

G. Autoridade e Participação

Os serviços organizados como Conselhos (CPP, CPCs) e pastorais, estão presentes e funcionando, gerando alegrias em muitas paróquias da Diocese. Em outras, parecem enfrentar obstáculos ligados ao individualismo, fortemente presente em nossa sociedade atual e que se contrapõe à proposta da Igreja. Neste sentido, percebe-se dos fiéis em geral, um certo “desconhecimento” dos órgãos sinodais e das pastorais e serviços eclesiais.

Quanto à tomada de decisão, encontramos situações diversas e divergentes. Por um lado, foi dito haver trabalho em equipe, com respeito à hierarquia, sem centralização, com a tomada de decisões acontecendo em momentos comunitários. Por outro lado, foi dito que os conselhos são importantes, mas as comunidades ainda não se deram conta da importância desse espaço de decisão. Em muitas comunidades, ainda funciona apenas o CAEP.

Nem sempre fica claro como organizar, harmonizar e executar as atividades pastorais e administrativas. Para solucionar problemas, nota-se muita dependência da decisão do padre. Além disso, há cobranças no sentido de maior espaço para os leigos, mas em contradição é difícil encontrar pessoas para assumir os serviços. De todo modo, entende-se que as lideranças devem participar efetivamente dos espaços de decisão e não delegar essa função.

Também ressoam pedidos de formação para os novos conselheiros das comunidades, pois de modo geral, são escolhidos com pouca consciência da importância de sua missão. Para que isso aconteça é necessária uma mudança cultural, em que a evangelização seja efetivamente a prioridade. Grande parte das referências à “Igreja” compreendia os líderes mais próximos dos poderes decisórios. Por outro lado, foram ouvidos depoimentos com uma consciência clara do valor do sacerdócio comum. Pediu-se a valorização das mulheres, na abertura aos ministérios, inclusive para assumir o sacerdócio. Pediu-se também que os padres possam constituir família. Outro pedido foi: maior acolhida e valorização da presença, na vida da Igreja, das pessoas em segunda união.

H. Discernimento e decisão / Formar-nos na sinodalidade

Emergiu nas escutas o entendimento de que o discernimento e as tomadas de decisão devem se dar em clima de oração, a partir da escuta da Palavra, no respeito às diversas opiniões, imbuídos da consciência de se estar contribuindo com a comunidade de fé. Foi observado que este tem sido o pedido do Papa: que as decisões se deem a partir da oração e das luzes do Espírito Santo. Por isso, foi constatado que é preciso rever nossos modos de rezar. Muitas vezes, rezamos rápido (simplesmente uma invocação ao Espírito Santo) porque temos “coisas importantes” para decidir. Na realidade, é preciso dar tempo para o exercício sincero de ouvir a Palavra. Além disso, chegar-se à Palavra requer conhecimento. Para isso é importante o estudo bíblico.

Além do espírito de oração, as decisões precisam seguir critérios claros, objetivos e imparciais, sendo também tomadas em conjunto, sem centralização. As lideranças, principalmente os padres, têm que priorizar as questões pastorais e colocar em segundo plano as questões administrativas. Sente-se muita cobrança, muito apelo a ajudar com dinheiro. Ao lado disso, nota-se pouca formação e falta de testemunho, como também muitas intrigas entre as lideranças. O processo sinodal deixou claro que o Espírito está pedindo que haja muito mais sinodalidade. Precisamos voltar ao grande caminho da Palavra e da Espiritualidade. Ouvindo quem pensa diferente é possível avaliar as crenças pessoais e colocá-las diante do crivo da Palavra. É a partilha que alerta para os desvios e chama à coerência.

2.5 – Os Frutos da Escuta Diocesana

O processo de escuta representou para a Igreja Diocesana uma oportunidade ímpar de vivenciar a comunhão, realizar a participação e impulsionar a missão. Depois de momentos e períodos de dúvidas, incertezas e instabilidades, em consequência da pandemia da Covid 19 e da sede vacante, a experiência sinodal ajudou sobremaneira na retomada dos encontros e das atividades evangelizadoras. Além disso, o processo sinodal pavimentou o caminho preparatório da ADPD. Inicialmente prevista para novembro de 2020, foi remarcada para novembro do ano seguinte. Porém, após a escolha do novo bispo, foi marcada para novembro de 2022 para que ele pudesse participar de todo o processo. Assim, a fase diocesana do Sínodo se tornou também a primeira Etapa da ADPD, a Escuta.

Como vimos, a Etapa da Escuta trouxe à tona inúmeras questões e reflexões pertinentes. Além da riqueza de conteúdo, importa destacar a mobilização desencadeada pelo Processo. Não se conseguiu chegar a todas as pessoas nem mesmo a todos os ambientes do território diocesano. Também não se conseguiu realizar atividades com todos os grupos eclesiais. Ainda assim, todas as paróquias se empenharam em realizar atividades sinodais.

O mais significativo em toda a experiência da consulta, conforme as respostas indicaram, foi ter a oportunidade de conversar com as pessoas no ambiente em que residem, fator que favoreceu o diálogo. Muitos se surpreenderam com a acolhida e a hospitalidade, com a abertura e a disponibilidade das pessoas em ouvir e falar. Muitas pessoas manifestaram grande alegria em poder participar deste processo sinodal, atendendo ao pedido do Papa e contribuindo para a ação pastoral diocesana: sentiram-se ouvidas e compreendidas.

Como frutos do Espírito, produzidos por meio desta experiência, pode-se destacar o aprofundamento da história e da vida de cada comunidade em perspectiva e espírito sinodal, assumindo os desafios, sem medir esforços para o protagonismo dos leigos, vivendo efetivamente como Igreja em saída e em atitude de escuta, cultivando abertura de coração e disponibilidade para o diálogo. Além disso, foram reconhecidos como frutos do Espírito: a paciência em escutar com mais empatia; a alegria em dispor de um tempo para contribuir com o Reino; a bondade para ajudar as pessoas a dar sua opinião e contar sobre seus anseios na vida cristã; o despertar missionário que habita em cada um, gerando o desejo de visitar mais famílias e escutar mais pessoas.

Todo este processo sinodal de escuta evidenciou a necessidade de uma reflexão mais apurada da compreensão da Igreja como comunhão, participação e missão. Algo se destacou no processo: foi o pedido de passar de uma Igreja-instituição para uma Igreja-comunidade. Deseja-se uma renovação da Igreja para que ela possa assumir um rosto mais acolhedor e misericordioso: uma Igreja ministerial, vocacionada à comunhão, mais participativa, missionária, samaritana.

SANTUÁRIO DIOCESANO

SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA RECEBE MAIS DE 4 MIL FIÉIS NA 32ª ROMARIA

O frio, a chuva que caiu um dia antes e o tempo fechado não foram empecilho para que uma multidão de fiéis estivesse reunida neste domingo (19) em torno de um objetivo: a fé. Mais um dia que ficará marcado na história do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, em Fraiburgo, que realizou a sua 32ª Romaria. Mais de 4 mil peregrinos de todos os municípios da Diocese de Caçador e também de toda a região foram acolhidos para um momento muito especial de devoção, espiritualidade e encontro.

Com a proteção da Virgem Santíssima, os romeiros foram agraciados com uma extensa programação que iniciou na parte da manhã com acolhida, oração inicial e Santa Missa celebrada por Dom Cleocir Bonetti.

O bispo agradeceu aos fiéis pela presença, lembrando também a solenidade de Pentecostes. *“Queridos irmãos e irmãs, queremos fazer deste espaço esse grande momento de cenáculo em nossa diocese. Que o Espírito Santo de Deus nos fortaleça na nossa missão de anunciar e seguir Jesus”*, disse na ocasião.

Testemunho de um milagre

A celebração contou com um momento que emocionou os presentes, em especial Dom Cleocir. O testemunho de vida da própria mãe, dona Terezinha. No relato, ela conta que em sua juventude, sempre quis ser freira, mas, como precisou cuidar dos irmãos e da mãe doente, acabou por abandonar o sonho, se casando mais tarde com o senhor Gilson, com quem teve quatro filhos.



Dom Cleocir abraçando seus pais Gilson e Terezinha

Muito doente após ter o primeiro filho, foi desenganada pelos médicos por conta de uma tuberculose, mas sua fé era maior e pouco tempo depois já estava curada e com o segundo filho nos braços, a esse deu o nome de Cleocir. Com três meses e também doente, a família queria batizar o menino, porém, não estavam sendo celebrados batizados na cidade em que moravam. Então, com medo de que algo acontecesse, levaram a criança para batizá-la em outro município em uma Igreja que tem como padroeira Nossa Senhora de Fátima. O apego à Virgem Santíssima continuou desde então por toda a família, com várias demonstrações de devoção pelo milagre recebido.

Retomada das obras do Santuário

Um ato simbólico marcou a retomada das obras do Santuário que irá acontecer graças à colaboração financeira de todo o povo da diocese. Um tijolo foi assentado no segundo pavimento da estru-



Dom Cleocir abençoando o reinício das obras do santuário

SANTUÁRIO DIOCESANO

“Queremos aqui hoje colocar esse tijolo que lembra a nossa fé, mas, que também nos lembra que somos pedras vivas do grande e bonito templo de Deus. Simbolicamente queremos colocar esse tijolo lembrando que contamos com a colaboração de todo o nosso querido povo. Que aqui sejam realizados encontros e celebrações de esperança. Que aqui o povo possa se reunir cada vez mais para levar a Deus os seus pedidos e manifestar a sua gratidão. Que o reinício das obras signifique também o fortalecimento da nossa fé”, salientou Dom Cleocir.

Oração do Terço: Jubileu e reconstrução

Após o almoço a programação seguiu com a oração do Santo Terço preparada e conduzida pelo Secretariado Diocesano de Pastoral. Cada dezena foi dedicada a um tema. Na primeira, a prece foi pelo Jubileu “Peregrinos da Esperança” a ser celebrado em 2025 por toda a Igreja. Na segunda, o destaque foi o Jubileu de 55 anos da Diocese de Caçador. Na terceira, um momento especial de



Momento do terço conduzido por membros do Secretariado Diocesano de Pastoral

homenagem aos padres jubilandos, lembrando com carinho os 100 anos do padre Lydio Milani, em 2025 e pelos 60 anos de ordenação sacerdotal do padre Luiz Pierdoná. Na quarta dezena a oração foi pelos 25 anos de ordenação sacerdotal de Dom Cleocir Bonetti, celebrados também durante toda a Romaria, e, por fim, a quinta dezena foi em oração pela retomada das obras do Santuário Diocesano e pelo Plano Diocesano de Pastoral, que está sendo apresentado nas paróquias e comunidades da diocese.

Show de Evangelização e Adoração ao Santíssimo

O encerramento da programação contou com um Show de Evangelização com o grupo Cantores de Deus, o qual lembrou canções Marianas e outras que fizeram e fazem parte do repertório católico.

Na sequência, mais uma demonstração de emoção e fé com a Adoração ao Santíssimo. Dom Cleocir conduziu esse momento

levando o Santíssimo pelo meio do povo.

A romaria encerrou com bênção e envio aos participantes e com a certeza da fé renovada.

Texto e fotos: Elaine Karch de Almeida

Pastoral da Comunicação



Padr Lydio Milani aos 99 anos abençoando os romeiros ao lado de Dom Cleocir



Grupo Cantores de Deus animando a romaria



Dom Cleocir abençoando os romeiros

DIOCESE EM AÇÃO

CONHEÇA O SERVIÇO PRESTADO PELA CÂMARA ECLESIÁSTICA DIOCESANA



Padre Wilson, Padre Valmir, Padre Fábio, Padre Lauro, Padre Paulo e Padre Edson

A Câmara Eclesiástica Diocesana presta um serviço junto ao Tribunal Interdiocesano de Florianópolis na análise de documentos e ouvidoria nos processos de Declaração de Nulidade Matrimoniais. Nomeados pelo bispo diocesano, os padres que compõem a Câmara Eclesiástica ocupam funções de notários e juizes auditores, auxiliando o serviço do Tribunal. Ponderamos que o Sacramento do Matrimônio não é banalizado pelos processos de declaração de nulidade. Estes últimos só acontecem quando se pode comprovar, por razão e motivos, que aquele matrimônio nunca ocorreu. Isto é possível por alguns critérios que tornam razoável a nulidade. Caso alguém tenha interesse em saber mais sobre este assunto, pode entrar em contato com a Câmara, através do telefone 49 999240435.

DIOCESE DE CAÇADOR PRESENTE NO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS

De 24 a 30 de abril, a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), promoveu o 19º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida, São Paulo. Esse ano o encontro teve como tema: "Presbíteros: testemunhas da esperança" e o lema: "Alegres na esperança, perseverantes na tribulação, constantes na oração". Mais de 400 presbíteros, de várias regiões do país, estiveram presentes e vivenciando um tempo de estudo, reflexão, partilha, oração e fraternidade, além de celebrar e aprofundar temas importantes do ministério sacerdotal. A Diocese de Caçador esteve representada pelos padres Ederson Iarochewski, Joni Ronaldo Cavalheiro e pelo bispo Dom Cleocir Bonetti, que também representa a Comissão Pastoral dos Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada pelo Regional Sul 4 da CNBB.



PADRE ROQUE EM NOME DA DIOCESE DE CAÇADOR PARTICIPA DO I SEMINÁRIO PARA ECÔNOMOS DE (ARQUI)DIOCESES

Durante os dias 14 a 16 de maio, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou o I Seminário para Ecônomos de (arqui)dioceses com o tema: "A gestão no Magistério da Igreja: O ofício do ecônomo na construção de uma Igreja credível e sustentável". A Diocese de Caçador esteve representada pelo padre Roque Admir Favarin. Também estiveram presentes ecônomos do Regional Sul 4 que abrange o estado de Santa Catarina. O encontro é um evento de caráter formativo promovido pelo economato e o Conselho de Gestão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, para ecônomos e profissionais que auxiliam os bispos na gestão eclesial de Igrejas particulares a partir das orientações do Código do Direito Canônico e legislações Tributária e Contábil.



APRESENTAÇÃO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL TEM CONTINUIDADE NAS PARÓQUIAS

O roteiro de apresentações do Plano Diocesano de Pastoral (PDP) continua em nossas paróquias. Para fechar o mês de abril, duas apresentações foram feitas, no dia 26 na Paróquia Cristo Redentor em Caçador e no dia 27, na Paróquia Nossa Senhora Rainha, também em Caçador. Já iniciando o mês de maio, o primeiro encontro foi no dia 6, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Treze Tílias. No dia 9, a atividade reuniu lideranças da Paróquia São Luiz Gonzaga, em Iomerê e no dia 14, da Paróquia São Pedro, em Pinheiro Preto. Os encontros foram conduzidos pelo padre Valmor José de Deus, coordenador diocesano de pastoral e por Regiane Dutra Freire e João Casara que auxiliaram na elaboração do Plano. O principal destaque é o Fortalecimento das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM), enfatizando, de forma especial, o Dia da Comunidade. A ideia é que o projeto sirva de base para que as paróquias possam elaborar os seus próprios Planos Pastorais Paroquiais. Os momentos foram de conhecimento e aprofundamento do conteúdo, em espírito sinodal e visando a evangelização.



Caçador (Cristo Redentor)



Treze Tílias



Caçador (N. Sra. Rainha)



Iomerê



Pinheiro Preto

Para leitura completa das notícias,
acesse: www.diocesedecacador.org.br

FIQUE POR DENTRO

AGENDA/ANIVERSÁRIOS

JUNHO (atualizada até 23/05/2024)			
DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	2ª Reunião do CODIPA	SDP	Castelhana
01 e 02	Encontro Regional da Pastoral Juvenil	Pastoral Juvenil	Florianópolis
02	Reunião Conselho Diocesano	ECC	Caçador
02	Formação Assessores Micro Canoinhas	COMIDI/IAM	Canoinhas
04	3ª Formação - Tema: Saúde Mental	Pastoral da Saúde	Caçador
05	Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Virtual
07	Dia Nacional do Catador de Material Reciclável	Cáritas	Caçador
07 a 09	Formação Regional JM	COMIRE	Florianópolis
07 a 09	Retiro Mini TB	TLC	Canoinhas
08	Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral (PDP)	SDP	Matos Costa
09	26ª Romaria das Terras e das Águas	CNBB Sul 4	Governador Celso Ramos
11	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
13	Formação Regional do 28º Grito dos Excluídos e Excluídas	Pastorais Sociais	Virtual
15	Assembleia Diocesana	MCC	Canoinhas
15	Dia Mundial do combate à violência contra a Pessoa Idosa	Pastoral Pessoa Idosa	Paróquias
15 e 16	Formação e Reunião	Pastoral Familiar	Joaçaba
15 e 16	Escola Diocesana de Formação Permanente DSI, Ética e Cidadania	Pastorais Sociais/CNLB	Caçador
16 a 26	39ª Semana Nacional do Migrante	Pastorais Sociais	Dioceses
17	Reunião Regional	CNLB/SC	Virtual
18	Reimplantar a Pastoral da Criança (1ª visita)	Pastoral da Criança	Santa Cecília
19	Reunião	Micro de Santa Cecília	Lebon Régis
19	Reunião Coordenação Regional	PASCOM	Virtual
20	2º Fórum diocesano das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
21 a 23	Romaria Diocesana - Jubileu 55 anos	Diocese	Aparecida/SP
22 e 23	Escola Regional de Mística Leiliane Maciel - 4ª etapa	PJ Sul 4	Criciúma
24	2ª Reunião CRPS	Pastoral da Saúde	Virtual
24	Festejos de São João e do Monge “São” João Maria	Pastoral Cabocla	Comunidades Caboclas
24 e 25	Reunião Regional	Liturgia	Florianópolis
24 a 26	1ª Etapa do ECC	ECC	Videira
26	Reunião	Micro de Caçador	Cristo Redentor
26	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhana
28 a 30	Seminário Regional das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Lages
29 e 30	Formação com catequista	SABC	Caçador



ANIVERSÁRIOS	
Nome	Nascimento
Pe. Lydio Milani	02/06/1925
Pe. Gabriel Jarozewski	06/06/1960
Pe. Leomar Deon	09/06/1970
Pe. Moacir da Silva Caetano	09/06/1967
Pe. Luiz Pierdoná	21/06/1934
Diác. Adelson Knop	19/06/1977



Nome	Ordenação Presbiteral
Pe. Moacir da Silva Caetano	27/06/1998
Pe. Ludovino Labas	05/06/1999
Pe. Elizeu Ozinski	05/06/1999
Pe. João Luiz Borges Lemos	13/06/2009
Pe. Fábio Luiz Hansch	25/06/2011
Pe. Paulo Roberto Posonski	25/06/2011
Pe. Edimar Blaskowski	02/06/2018
Pe. Fábio Costa Farias	30/05/2009

Oração do Jubileu

*Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de **caridade***

*derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada **esperança**
para a vinda do teu Reino.*

*A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.*

*A graça do Jubileu
reavive em nós, **Peregrinos de Esperança**,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.*

*A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.*

Amém

Franciscus